

## A PSICOLOGIA E A EDUCAÇÃO PROFISSIONAL DE JOVENS E ADULTOS: REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DOS ALUNOS SOBRE A DISCIPLINA

Maria do Socorro Ferreira dos Santos\*

### Resumo

Esse trabalho tem como objetivo compreender as representações sociais dos alunos sobre a psicologia e sua importância na educação profissional, durante a dinâmica interativa construída pela professora e alunos do Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação de Jovens e Adultos (PROEJA). Participaram 120 alunos ingressantes do Curso noturno de Hospedagem, no IFAL - Campus Marechal Deodoro. A metodologia utilizada foi de natureza qualitativa através de técnicas de dinâmica de grupo, observação participante e entrevistas semiestruturadas. O aporte teórico empregado para o entendimento das questões propostas foi o da teoria das Representações Sociais, por acreditar que a interação humana pressupõe representações e que só é possível sua classificação através da coletividade. A coleta dos dados ocorreu no início e no final do semestre letivo, nos anos de 2009 e 2010. Percebemos que os alunos/trabalhadores do PROEJA, ao retornarem à escola, trazem sentimentos de medo do fracasso e a representação da exclusão em seu discurso. Durante o semestre, trabalhando especialmente a autoestima destes alunos, outros sentimentos são reconfigurados/confrontados ajudando-os a escolherem um novo caminho.

**Palavras-chave:** Educação. Psicologia. PROEJA.

### Abstract

*This study aims to understand the social representations of students about the psychology and its importance in professional education, during the interactive dynamics constructed by the teacher and students of the National Programme for Integration of Professional Education with Youth and Adults (PROEJA). 120 freshmen participated Course nightly lodging in IFAL - Campus Marechal Deodoro. The methodology was qualitative in nature using techniques of group dynamics, participant observation and semi-structured interviews. The theoretical understanding of employee issues for proposals was the theory of social representations, believing that human interaction representations and assumes that its classification is only possible through the collective. Data collection occurred at the beginning and end of the semester, in the years 2009 and 2010. We realize that students / workers PROEJA when they return to school, bring feelings of fear of failure and the representation of exclusion in his speech. During the semester, working especially the self-esteem of these students, other feelings are reconfigured by helping them choose a new path.*

**Keywords:** Education. Psychology. PROEJA.

\* *Doutoranda em Ciências Humanas - IFAL - Campus Marechal Deodoro*

## Introdução

O presente trabalho tem como objetivo compreender as representações sociais dos alunos sobre a psicologia e sua importância na educação profissional, durante a dinâmica interativa construída pela professora e alunos, do Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação de Jovens e Adultos (PROEJA).

A disciplina Psicologia está no núcleo técnico da formação profissional em *Hospedagem*, e, por isso, os conteúdos selecionados têm como fundamentação teórica a Psicologia Social, especialmente, quando se trabalha alguns conceitos importantes, tais como: grupos, atitudes, comportamento organizacional, comunicação, liderança, entre outros.

Para pensar na psicologia social como terreno fértil para implicações no estudo envolvendo a educação de jovens e adultos no âmbito da educação profissional e articular posteriormente com a Teoria das Representações Sociais (TRS), é necessário compreender que, no auge dos estudos e desenvolvimento de pesquisas em psicologia, especialmente em meados do século XX, ficam claras duas vertentes ou duas perspectivas desta ciência: uma americana, centrada nos modelos de uma ciência positivista, capaz de oferecer respostas rápidas e objetivas e, a segunda, caracterizada por uma concepção apoiada na teoria marxista, politicamente engajada em busca de explicações para os problemas sociais, desenvolvida na Europa.

Segundo Almeida (2005), as duas vertentes inicialmente se opuseram à teoria das representações sociais, pois para a vertente americana esta área era vista como uma nova roupagem para o estudo das atitudes, conceito amplamente estudado na psicologia social e que durante muito tempo, devido a influência do behaviorismo, negava os fenômenos mentais e suas especificidades. Já a segunda vertente resistia à ampliação da TRS por acreditar que os estudos neste campo eram marcados pelo viés idealista, cuja concepção na época, era dominado pelo mecanicismo das reações entre infra e superestrutura, marcando de maneira crítica o seu lugar. Segundo os estudiosos desta vertente, o campo de estudo das TRS era “considerado como povoado de puros reflexos ou de idealismos” (ALMEIDA, 2005, p. 121).

Porém, esta resistência não se manteve por muito tempo, pois diversas pesquisas, eventos e grupos de estudiosos tornaram visível sua importância e influência, fazendo com que o conceito evoluísse e hoje, especialmente no Brasil, é considerada uma teoria amplamente investigada e encontra-se em expansão, não só no campo da Psicologia, mas na educação, enfermagem, serviço social, entre outras áreas das ciências.

### 1 Teoria das representações sociais: uma escolha

O termo “Representações Sociais” foi inaugurado pelo psicólogo social francês Moscovici em seu trabalho intitulado *La psychanalyse, son image et son public.*, em 1961. Partindo da tradição da sociologia do conhecimento, o autor começa a desenvolver uma psicossociologia do conhecimento e apresenta, inicialmente, o seguinte conceito:

as representações sociais são entidades quase tangíveis. Elas circulam, se entrecruzam e se cristalizam continuamente, através duma palavra, dum gesto, ou duma reunião, em nosso mundo cotidiano. Elas impregnam a maioria de nossas relações estabelecidas, os objetos que nós produzimos ou consumimos e as comunicações que estabelecemos. Nós sabemos que elas correspondem, dum lado, à prática específica que produz essa substância, do mesmo modo como a ciência ou o mito correspondem a uma prática científica ou mítica (MOSCOVICI, 2003, p. 10).

Com este conceito, Moscovici (2003) pretendeu ultrapassar a dicotomia indivíduo/sociedade, pois a representação social é considerada como uma estrutura psicológica relativamente autônoma e simultaneamente pertencente a uma sociedade.

Outra definição, considerada clássica pelos estudiosos da área é a de Jodelet, a grande responsável por manter atual a ideia inicial de Moscovici e dela é o mérito da sistematização e divulgação da teoria. Segundo a autora, esta teoria

Trata-se de uma forma de conhecimento corrente, dito do '*senso comum*' caracterizado pelas seguintes propriedades:

- 1 Socialmente elaborado e partilhado;
- 2 Tem uma orientação prática de organização, de domínio do meio (material, social, ideal) e de orientação das condutas e da comunicação;
- 3 Participa do estabelecimento de uma visão de realidade comum a um dado conjunto social (grupo, classe, etc.) ou cultural (JODELET apud ALMEIDA, 2005, p. 122).

A partir da definição de Representações Sociais (RS) como forma de conhecimento social, destacam-se três aspectos considerados importantes: a comunicação, a (re)construção do real e o domínio do mundo. Isto porque, como um código que serve para trocas, nomeação e classificação, contextualizadas pela história individual e coletiva, as RS são moduladoras do pensamento e regulam uma dinâmica social, onde existem congruências e conflitos capazes de operar mudanças sociais. Além disso, as RS “são entendidas como um conjunto de conhecimentos sociais, que possuem uma orientação prática e que permitem ao indivíduo se situar no mundo e dominá-lo” (ALMEIDA, 2005, p. 123).

Além destes aspectos fundamentais, as RS assumem diferentes funções, pois permitem aos indivíduos compreenderem e explicarem a realidade, construindo novos conhecimentos.

- *Função de saber* – as RS são imprescindíveis nas relações humanas, uma vez que dão explicação, um sentido à realidade. Ao integrar saberes novos aos antigos faz deste novo saber algo compreensível.
- *Função identitária* – as RS também permite construir identidade social do grupo, pois numa mesma sociedade existem diferentes grupos que possuem representações diferentes acerca de uma mesma realidade.
- *Função de orientação* – as RS permitem aos indivíduos comunicarem e compreenderem-se, pois orientam os comportamentos e as práticas e definem o que é aceitável em um dado contexto social.
- *Função justificadora* - as RS permitem justificar as ações sociais, ou seja, reforça a diferenciação social, preservando e mantendo a distância social entre os grupos.

## A partir da compreensão destas funções pode-se dizer

que ao romper com a forma de conhecimento tradicional da psicologia, que concebia frequentemente o sujeito separado do contexto social em que vive, Moscovici provoca um debate sobre as dimensões individuais e coletivas do conhecimento social e da relação entre sujeito e objeto no processo de construção da realidade social. Ele propõe que lancemos um ‘olhar psicossocial’ sobre a realidade. Significa, portanto compreender a realidade como produto e produtora de dinâmicas psíquicas e sociais. É pensar o sujeito como um sujeito ativo, construtor da realidade social e nela construído (SANTOS, 2009, p. 51).

Neste sentido, o sujeito da RS é um sujeito que se constrói a partir das relações com o outro em um dado contexto social e em um momento histórico específico. Diante desta conjectura, é imprescindível compreender ainda que esta construção está na base da gênese das RS a partir de dois conceitos essenciais: objetivação e ancoragem.

Segundo Moscovici (2003, p.61) “ancorar é, pois, classificar e dar nome a alguma coisa. Coisas que não são classificadas e que não possuem nome, são estranhas, não existentes e ao mesmo tempo ameaçadoras”, em outras palavras, é o processo que transforma algo estranho em algo aparentemente familiar, implica integrar o objeto em um sistema de valores, quer dizer, “Um novo objeto é ancorado quando ele passa a fazer parte de um sistema de categorias já existentes mediante alguns ajustes” (ALMEIDA, 2005, p. 127).

Enquanto que “objetivar é descobrir a qualidade icônica de uma ideia, ou ser impreciso; é reproduzir um conceito em uma imagem. Comparar é já representar, encher o que está naturalmente vazio, com substância” (MOSCOVICI, 2003, p. 71). Ou seja, é o processo que permite a tornar o que é novo, abstrato, complexo em imagem concreta e significativa, apoiando-se em concepções familiares aos indivíduos de um determinado grupo.

Esses dois conceitos funcionam como um todo no processo de formação das RS onde os grupos sociais utilizam-se deles de modo simbiótico, com a finalidade de promover aproximação e familiarização com os mais diversos fatos situações vividas.

Neste sentido, acredita-se que a teoria das Representações Sociais é indispensável para o desenvolvimento deste estudo, pois os alunos que fazem parte do PROEJA, estão inseridos num determinado contexto social, econômico, cultural e histórico e que se deparam com a realidade educacional em outro formato, Educação Básica associada à Educação técnica profissional. São sujeitos ativos no processo de apropriação da realidade objetiva e não meros processadores de informações externas.

## 2 Metodologia

A metodologia utilizada para este estudo foi de natureza qualitativa através de técnicas de dinâmica de Grupo, observação participante e entrevistas semiestruturadas.

A coleta dos dados ocorreu em dois momentos: no início e no final dos semestres letivos de 2009 e 2010.

Participaram deste estudo, os alunos ingressantes no turno noturno do Curso *Hospedagem* do IFAL, *Campus* Marechal Deodoro, perfazendo um total de 120 participantes.

### 3 Resultados e discussões

A discussão e análise dos dados possibilitaram compreender as representações sociais dos alunos sobre a psicologia e sua importância na educação profissional, durante a dinâmica interativa construída pela professora e alunos.

A construção do objeto se deu a partir de questões indutoras antes da aplicação dos conceitos da psicologia (prática da professora em turmas novas) e depois, ao final do semestre, quando se havia trabalhados conceitos chaves da psicologia social durante o processo de ensino-aprendizagem. As questões: O que lhe vem à mente quando se fala em Psicologia, ou seja, o que é psicologia para vocês? O que é educação profissional? Ou, o que é PROEJA para vocês? Como vocês estão se sentindo aqui? São alguns exemplos deste processo.

A escolha das categorias de análise foi realizada tomando como ponto de partida o tempo em que foi coletado, ou seja, no início do semestre, nas duas primeiras aulas, através de dinâmica de grupo investigativa; no segundo momento através de observação participante ao longo do período e no final do semestre, através de entrevistas semiestruturadas e dinâmica avaliativa do processo de ensino-aprendizagem no interior da disciplina de Psicologia.

Assim, três categorias foram formadas:

- a) Representação Social da Psicologia para ingressantes do PROEJA
- b) Representação Social da Educação Profissional no PROEJA
- c) Representação Social da psicologia na educação Profissional

#### 3.1 Representação Social da Psicologia para ingressantes do PROEJA

No primeiro bloco de significações PSICOLOGIA encontrava-se ancorada ao sistema de valores construídos socialmente e historicamente sobre a loucura. Quase na sua totalidade, os alunos, objetivaram o conceito através do gesto, comportamento concreto do louco, apreendido e passado de gerações a gerações, associando, principalmente o profissional da psicologia a médico psiquiatra.

*Psicólogo é como doutor que cuida de doído.*  
(Aluno 1)

*É quando agente ta doente dos nervos e procura o psicólogo para se tratar.*  
(Aluno 2)

*É como um médico, mas não é, é aquele que trata as pessoas que estão mal da cabeça, mas não passa remédio.*

(Aluno 3)

*É quando agente ta “TAM, TAM” ai vai pra o psicólogo (risos). (fazendo o gesto, rodando o dedo próximo a cabeça)*

(Aluno 4)

Poucos faziam a diferença entre a ação do médico e a ação do psicólogo, os relatos estavam associados especialmente a problemas educacionais com filhos e a perdas emocionais.

*Eu já levei meu filho ao psicólogo na escola, ele só fez conversar.*

(Aluno 5)

*A escola me chamava direto quando meu filho dava problema.*

(Aluno 6)

*Eu fui no psicólogo quando perdi minha mãe. Tava com depressão.*

(Aluno 7)

É importante observar que estas falas remetem à representação da Psicologia como uma área relacionada a “problemas”, “doença”, ou associada a um grupo específico da sociedade marginalizada e não compreendida, como os esquizofrênicos.

Importante lembrar que estas associações foram construídas a partir de um imaginário social sobre a loucura, que, durante décadas até meados do sec. XX, fortaleceram conceitos pré-conceituosos e distantes do significado real da doença mental ou do sofrimento psíquico. Só no final do século, a partir da reforma psiquiátrica foi que esta concepção de “loucura” passou a ser ressignificada ou compreendida.

Neste sentido, importante entender que estas questões, compreensão do que é a Psicologia para estes alunos são “naturais” e que o conhecimento do senso comum não se contrapõe ao científico, pois, como afirma Moscovici (2009)

Ele se inscreve numa outra ordem de conhecimento da realidade, é uma forma de saber diferenciado tanto no que se refere a sua elaboração como na sua função. Enquanto o conhecimento científico é construído a partir de passos formalmente delimitados (que envolvem a formulação de hipóteses, a observação e/ou experimentação do objeto de estudo a sua validação, comprovação ou interpretação a previsão e aplicação dos resultados) e tem como função principal, conhecer a natureza e dominá-la, o conhecimento do senso comum é elaborado a partir dos processos de objetivação e ancoragem, segue uma lógica natural e tem como funções orientar condutas, possibilitar, a comunicação, compreender e explicar a realidade social, justificar a posteriori as tomadas de posição e as condutas do sujeito, e uma função identitária que permite definir identidades e salvaguardar as especificidades dos grupos (MOSCOVICI apud SANTOS, 2009, p. 53-54).

Esta lógica natural e estas funções apresentadas pelo autor podem ser visualizadas quando alguns dos alunos, em diferentes momentos afirmavam que se afastavam das pessoas que frequentavam o Psicólogo, por terem “medo” do convívio com aqueles que estavam “doentes mentalmente”.

*Eu não deixei mas meu filho brincar com o da vizinha porque ele tava indo para o psicólogo, ele era muito agressivo. Tinha medo.*  
(Aluno 8)

*Meu marido ficava me chamando de doida porque eu ia conversar com o psicólogo no CRAS<sup>1</sup>.*  
(Aluno 9)

*Meu pai me chamava de doido porque o psicólogo foi conversar com ele sobre minhas notas e comportamento.*  
(Aluno 10)

Mais uma vez se percebe a associação de problemas de natureza comportamental com a Psicologia, mas é preciso dizer que as representações “no seu interior cabem modulações individuais, as quais são forjadas nas inserções específicas dos sujeitos na sociedade, bem como em suas experiências particulares de vida” (ALMEIDA, 2005, p. 156). Para poucos alunos, a experiência com a psicologia foi significativa.

*Eu gostei de ir ao psicólogo, ele me ajudou muito quando eu perdi meu filho.*  
(Aluno 11)

*Acho que foi importante pra mim, porque eu comecei a entender meus filhos adolescentes.*  
(Aluno 12)

*Pra mim era um alívio. Eu chorava muito e falava, falava.*  
(Aluno 13)

A partir deste conjunto de significações, podemos indicar como elementos constitutivos de uma representação social de psicologia como uma ciência que estuda problemas emocionais e mentais dos indivíduos e que está intrinsecamente relacionada à doença mental. Mesmo quando as experiências particulares trazem aspectos positivos, da ação/intervenção do profissional ou de lembranças que marcaram um período de vida, a associação negativa, infelizmente, continua ocorrendo.

### **3.2 Representação Social da Educação Profissional no PROEJA**

Tomando como referência o Documento Base sobre PROEJA e frente ao processo de crescente exclusão social, desemprego juvenil, baixa escolaridade e desqualificação de mão de obra em diversos setores produtivos, importante saber que todo o conjunto de concepções e princípios traz temas importantes tratados na psicologia social e que

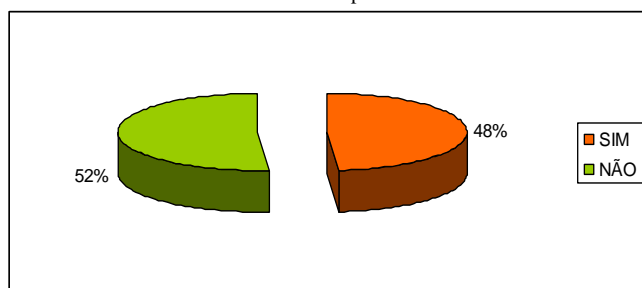
É fundamental que essa política de educação profissional e tecnológica, nos moldes aqui tratados, também seja destinada, com o mesmo padrão de qualidade e de forma pública, gratuita, igualitária e universal, aos jovens e adultos que foram excluídos do sistema educacional ou a ele não tiveram acesso nas faixas etárias denominadas regulares, sendo esse o objetivo central desse documento base – uma política educacional para proporcionar o acesso do público de EJA ao ensino médio integrado a educação profissional técnica de nível médio (BRASIL, 2009, p. 33).

Assim, a formação profissional é uma necessidade tanto pelas próprias condições objetivas dos jovens e adultos frente à contemporaneidade quanto pelas necessidades e exigências econômicas que emergem das mudanças na forma de organização do processo produtivo.

Esta necessidade está ancorada ao sistema de valores construídos social e historicamente e que é somada hoje com tal programa, pois o conhecimento básico e a formação técnica juntos possibilitam um novo olhar sobre o mundo, construindo expectativas em busca de um futuro promissor.

Diante desta realidade, percebe-se claramente que nosso aluno/trabalhador se apropria desta expectativa, pois dos alunos questionados sobre a sua atual realidade profissional, 52% estão desempregados ou trabalhando de maneira informal e dos 48% que estão trabalhando (serviços gerais, cozinheira, pedreiro, atendente, vendedor) 100% querem uma nova profissão ou fazer uma nova atividade.

Gráfico 1- Realidade profissional atual



Fonte: Dados da pesquisa (2010)

Questionados sobre a proposta do PROEJA em associar a educação básica e profissional num só espaço educacional, quase a totalidade dos alunos participantes da pesquisa representam esta proposta como a grande oportunidade da suas vidas.

*È muito importante porque além de terminar o ensino médio, você ainda sai com um curso técnico ao mesmo tempo.*

(Aluno 14)

*Estou achando muito bom, porque uma oportunidade dessa ninguém acha.*

(Aluno 15)

*Oportunidade única para enriquecer meu aprendizado e melhorar minha vida pessoal e profissional.*

(Aluno 16)

*Para mim é muito importante porque agora eu posso e eu quero correr atrás de algo melhor para mim e pra minha família.*

(Aluno 17)

*Estou achando maravilhoso, é uma grande oportunidade para quem não teve chance de estudar.*

(Aluno 18)



Porém é necessário lembrar que a modalidade EJA integrada à educação profissional na rede federal ainda é insipiente, pois a identidade dos Centros Federais vem se modificando ao longo dos anos (de Escolas, para Centros Federais para Institutos Federais) e traz em seu bojo, novas articulações, demandas e posturas diferenciadas de todos que fazem esta ampla “rede” de saber. Ao convidar a Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica para atuar como referência na oferta do ensino médio integrado, a educação profissional na modalidade EJA exige uma (re)significação do ser aluno/trabalhador EJA e do ser professor neste novo cenário, pois

A concepção de uma política, cujo objetivo da formação está fundamentado na integração de trabalho, ciência, técnica, tecnologia, humanismo e cultura geral, pode contribuir para o enriquecimento científico, cultural, políticos e profissional das populações, pela indissociabilidade dessas dimensões no mundo real. Ademais, essas dimensões estão estreitamente vinculada as condições necessárias ao efetivo exercício da cidadania. (BRASIL, 2009, p.35).

É nesta perspectiva humanista, em busca desta dimensão vinculada ao exercício da cidadania que a Psicologia é trabalhada nesta modalidade. A seguir, a representação desta Psicologia após todo o trabalho metodológico conceitual durante o semestre letivo,

### 3.3 Representação Social da Psicologia na Educação Profissional

Durante o semestre letivo, diversos conceitos foram trabalhados: Psicologia Social, Psicologia Organizacional, Grupos, Equipes de Trabalho, Motivação, Liderança, Emoções, Atitudes, Comportamento Organizacional, Relações Humanas no trabalho, Comunicação eficaz, entre outros.

A disciplina de Psicologia é oferecida no Módulo I dos cursos de Hospedagem e Cozinha na modalidade de PROEJA no *campus* de Marechal Deodoro no IFAL.

Como metodologia escolhida, foram utilizados os seguintes métodos:

- a) Aula expositiva dialogada
- b) Dinâmica de grupo (Investigativa, provocativa e avaliativa)
- c) Atividade em grupo
- d) Fóruns de Discussão teórica

Após a diagnose realizada nas primeiras aulas, foi trabalhada a autoestima dos alunos através da valorização de todas as ações e das mínimas conquistas evitando algumas causas da evasão sinalizadas por eles, como medo do fracasso, dificuldades com disciplinas difíceis e professores intolerantes (metodologia não adequada para o público), cansaço por causa do trabalho, adaptação com o comportamento diferenciado dos colegas, entre outras.

Referenciando-se ao sexto princípio do documento Base do PROEJA, que se deve considerar “as condições geracionais, de gênero, de relações étnico-raciais como fundantes da formação humana e dos modos como se produzem as identidades sociais” procurou-se o fortalecimento das relações sócio-afetivas com os colegas de turma e a segurança da qualidade de ensino que está sendo oferecido pela instituição.

Após o trabalho com conceitos e a realização de dinâmicas de grupos, foi possível identificar elementos constitutivos de uma representação social da Psicologia aplicada à educação profissional ancorados em um processo de valorização pessoal e fortalecimento de uma certeza da continuidade de um sonho, o término do estudo. Essa representação orienta práticas diferenciadas que possam facilitar o processo de ensino-aprendizagem, favorecendo a permanência destes alunos no programa, na escola.

È possível considerar a Psicologia neste universo como um divisor de águas, capazes de ajudar estes jovens e adultos a consolidarem seus desejos e visualizarem novas perspectivas. Dentre os recortes, a seguir, pode-se observar tal fato:

*Depois que conheci a Psicologia passei a ver o mundo diferente.*

(Aluno 1)

*Aprendi com a psicologia a ter mais paciência com as pessoas.*

(Aluno 2)

*Nesta disciplina perdi o medo de falar na frente das outras pessoas. Agente ta aqui para aprender.*

(Aluno 3)

*Aprendi com a psicologia a saber como agir em grupo e a respeitar mais as pessoas.*

(Aluno 4)

*Quero continuar estudando, porque é muito bom saber das coisas, nunca pensei em estudar psicologia na minha vida.*

(Aluno 5)

*O assunto que eu mais gostei foi sobre o líder, aprendi que tem muitos tipos e agente tem que saber como conviver.*

(Aluno 6)

Diante destes aspectos é importante perceber que a Psicologia pode ser elemento chave na intersecção entre educação e trabalho, pois se deve compreender que a qualificação profissional desejada não é apenas profissional ou técnica, mas especialmente, social, humanista e cidadã.

Neste sentido, é preciso pensar no PROEJA considerando:

o trabalho como princípio educativo; o direito ao trabalho como um valor estruturante da cidadania; a qualificação como uma política de inclusão social e um suporte indispensável do desenvolvimento sustentável, a associação entre a participação social e a pesquisa como elementos articulados na construção desta política e na melhora da base de informação sobre a relação trabalho-educação-desenvolvimento (BRASIL, 2005, p. 20-21).

## **Considerações Finais**

O reconhecimento da necessidade de novos estudos nesta área é fundamental, principalmente se considerar a relação entre educação e trabalho numa perspectiva interdisciplinar; se compreender que homens e mulheres produzem sua condição humana

pelo trabalho e que, para muitos, a educação profissional implica num fim de uma caminhada educacional e um começo de uma nova vida.

Possibilitar discussões e reflexões sobre este cenário e especialmente sobre uma prática efetiva da vivência pessoal e profissional de jovens e adultos na sociedade traz à tona diversas possibilidades de intervenção já que estes alunos desejam a inclusão social, o reconhecimento social e a capacidade de serem produtivos numa sociedade moderna e globalizada.

Sendo assim, é importante pensarmos que o grande desafio, hoje, no que se refere à realidade educacional, social e econômica dos países que estão em desenvolvimento é resgatar cidadania dos jovens trabalhadores e ampliar as políticas de inclusão social e desenvolvimento sustentável numa tentativa de se aproximar de uma realidade social de um país mais desenvolvido do que o nosso.

Este é apenas um estudo inicial, poderemos ampliar possibilidades de inclusão social destes grupos que não tiveram a oportunidade de concluir seus estudos no período considerado ideal, porque precisaram trabalhar. Neste sentido, este cenário gerou uma série de desafios para todos os profissionais que passaram a trabalhar com este público, pois a gestão educacional exige uma nova postura do educador, voltada especialmente, para o processo de ensino e aprendizagem e a construção do conhecimento destes alunos que tem outras necessidades e que chegam aos Institutos Federais com outras expectativas, principalmente, porque ao retornar a escola veem a possibilidade de unir a educação e o trabalho num único sentido, a da inclusão numa sociedade que por muito tempo foi tão injusta.

## Notas

<sup>1</sup> Centro de Referência e Assistência Social – CRAS, instituição com equipe multiprofissional atuando na comunidade.

## Referências

ALMEIDA, Ângela Maria de O. A pesquisa em representações sociais, proposições teórico-metodológicas. In. SANTOS, M. F. de S. e ALMEIDA, I. M. (Orgs.). **Diálogos com a teoria da representação social**. Ed. Universitária da UFPE, 2005.

BRASIL. MEC/SETEC/PROEJA. Documento Base. Programa nacional de integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de educação de jovens e adultos. Brasília: SETEC/MEC, 2009.

MOSCOVICI, S. **Representações Sociais: Investigações em psicologia social**. Petrópolis: Vozes, 2003.

SANTOS, M. de F. de S. Representações Sociais e psicologia social. In. ALMEIDA, A. M. O. e JODELET, D. (orgs.) **Representações sociais: Interdisciplinaridade e diversidade de paradigmas**. Brasília, DF:Thesaurus, 2009.

